

# Em estudo, alternativas para a matriz energética

Nacional

Empresários deverão apresentar um projeto definitivo sobre o assunto até o mês de setembro

## ■ José Afonso Primo

Seis empresários — entre os quais Antônio Ermírio de Moraes, da Votorantim — anunciaram, ontem, depois de uma reunião com o governador Luiz Antônio Fleury Filho, a formação de um grupo de trabalho que terá a incumbência de apresentar, em setembro próximo, o projeto definitivo da matriz energética do Estado de São Paulo. Em 1.º de julho, na segunda plenária do Fórum Paulista de Desenvolvimento, eles deverão fazer um diagnóstico da situação, com a coleta de informações sobre a produção e o consumo de energia em todo o território paulista.

Ao apresentar o grupo à imprensa, o governador Luiz Antônio Fleury Filho afirmou que estava iniciando mais uma fase do Fórum Paulista de Desenvolvimento: "O Fórum tem o objetivo de vencer as dificuldades do momento, mas nós temos a obrigação também de projetar o futuro do nosso Estado em termos de desenvolvimento e progresso. Então, hoje, começamos reuniões com grupos de trabalho e convidamos para integrar esses grupos pessoas da mais alta competência na sua esfera de atuação".

O empresário Antônio Ermírio de Moraes informou que o aumento da produção de álcool etílico, visando ao mercado interno e futuramente à exportação, e o desenvolvimento de projetos no setor hidroelettrico foram duas das sugestões apresentadas ao governador Fleury. "Essas e outras questões serão estudadas pelo nosso grupo, que foi constituído, dentro do Fórum Paulista de Desenvolvimento, para tratar dos problemas energéticos", afirmou.

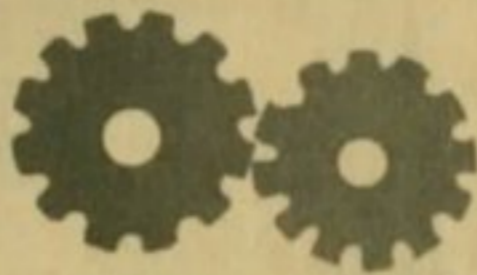
Para Ermírio de Moraes, São Paulo pode fazer muito para evitar a pior das crises, a energética: "Ou fazemos isso ou em 1993 poderemos ter racionamento de energia. Se não fosse a recessão, teríamos falta de energia já em 92. Aí, sim, com o desemprego forçado". Segundo ele, 75% da energia produzida e 60% da energia consumida no Brasil são renováveis enquanto nos Estados Unidos, apenas 7%. "O Brasil é o País que tem mais energia renovável em todo o mundo", acrescentou.

Nelson Barreira, presidente da Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica, e que será o presidente do grupo de trabalho, informou que nos próximos dias a tarefa do grupo será levantar os elementos para montar a matriz energética paulista. Ele lembrou que já tem em mãos todo o plano nacional de fundição, elaborado pelo empresário Paulo Roberto Buttori, presidente do Sindicato da Indústria de Fundição, e também integrante do grupo de trabalho.

Barreira disse que, na Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica, existe um plano de participação da iniciativa privada no setor elétrico. Assinalou que a



São Paulo.  
E a retomada.



Capobianco: construir mais 200 mil unidades habitacionais.

Para Fleury, Fórum projeta o futuro do Estado



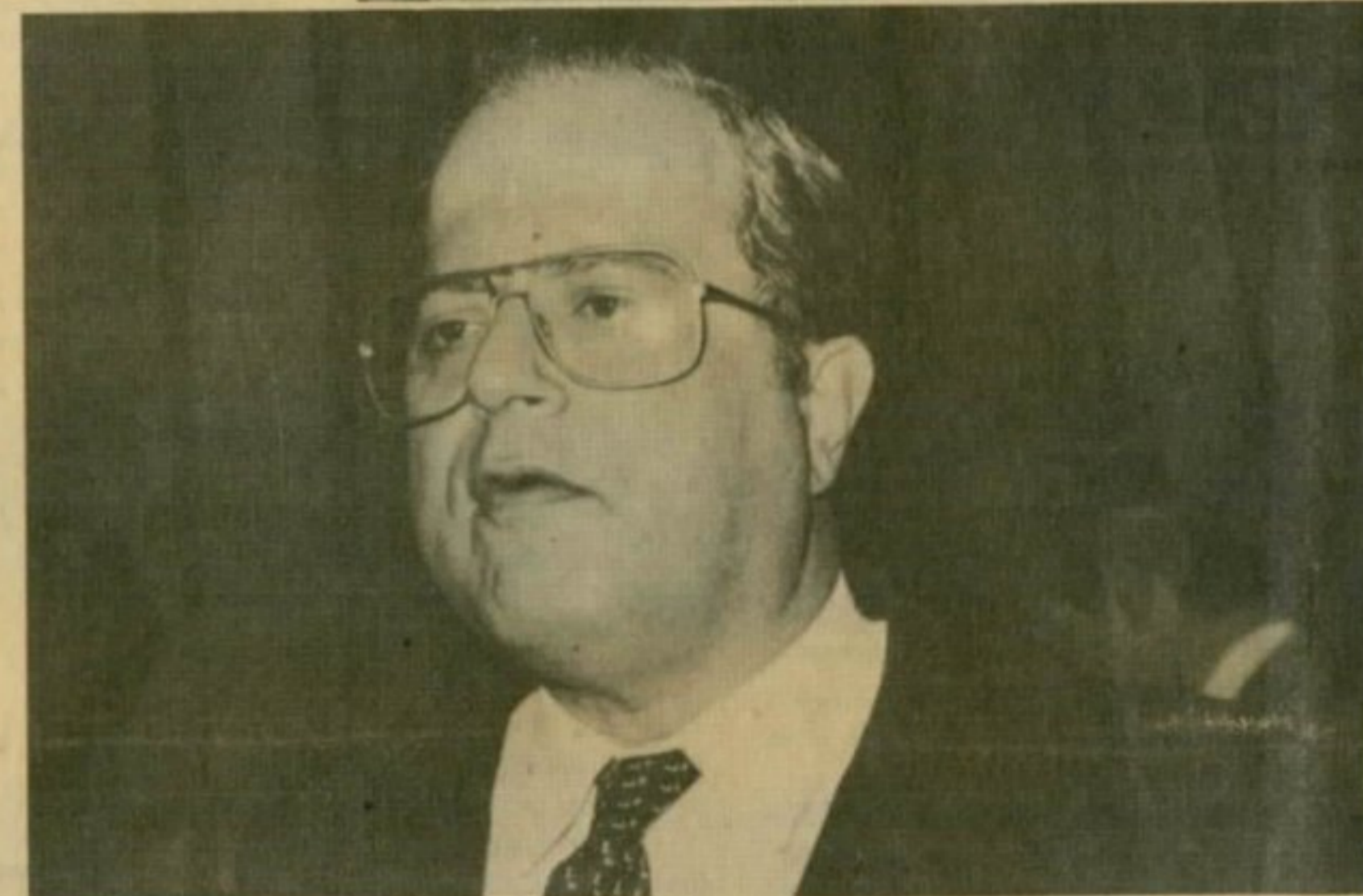
Ermírio: preocupação com álcool e hidrelétricas.



Leite: captação de recursos, o enfoque.



Capuano: importação de haver recursos disponíveis.



Para Ferreira, o apoio da Fiesp é pleno e total

Associação Brasileira da Indústria de Base (Abid) tem vários planos para a reativação de exportação e da utilização da Cosipa como alavanca. E completou: "Temos aqui os representantes de todos os segmentos que também defendem uma política industrial mais moderna e atual para o Brasil e para o Estado de São Paulo."

Os trabalhos para a formulação da matriz energética no Estado de São Paulo abrangerão, segundo Nelson Barreira, as diversas fontes de energia existentes no País, desde a biomassa, o gás natural, até naturalmente a hidroelettrica e termoelétrica, além é claro, dos derivados do petróleo.

Participam ainda do grupo de trabalho de energia do Fórum Paulista de Desenvolvimento os empresários João Guilherme Ometto, presidente da Associação das Indústrias de Açúcar e Alcool de São Paulo; Aldo Narcisi, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Base; e Roberto Caiubi Vidigal, presidente da Cofap Industrial e conselheiro da Ciesp.

## Construção. Prazo para projeto de moradia.

### ■ Laerte Kalid

Os representantes do setor de construção civil no Fórum de Desenvolvimento do Estado de São Paulo têm 12 dias para apresentar um pré-projeto para o Programa de Habitação. O prazo foi estabelecido pelo presidente do Fórum, o governador Luiz Antônio Fleury Filho, durante reunião no Palácio dos Bandeirantes, realizada ontem, com representantes do setores envolvidos na questão. Na avaliação dos empresários presentes, a reunião foi "aberta e dinâmica". "O apoio da Fiesp é pleno e total", declarou o presidente interino da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira.

De acordo com os presentes, Júlio Capobianco (Sinduscon), Roberto Capuano (Creci), Luis Carlos Delben Leite (Abimaq), o governador pediu um projeto de grande complexidade e que tivesse como prazo final de entrega o dia 1.º de setembro. Na reunião, foram destinados ao

projeto recursos oriundos de 1% da arrecadação do ICMS ou Cr\$ 22 bilhões neste ano.

Para a discussão e formação do pré-projeto, até julho, os empresários ficaram responsáveis por apresentar soluções práticas do problema.

"Vamos ter que verificar o assunto pelo posicionamento de captação de recursos, como atender as áreas mais carentes e todos os ângulos que visem diminuir os problemas da habitação", afirmou Luis Carlos Delben Leite.

Roberto Capuano confirmou o otimismo dos empresários diante desta iniciativa, lembrando ser a primeira vez que a livre iniciativa era convidada a participar de um programa desta envergadura. E destacou a importância de haver recursos disponíveis "ou com condição de captação pela via pública". Ele disse acreditar que, por meio do Fórum, se possa chegar a medidas rá-

pidas e desburocratizantes.

Enquanto Júlio Capobianco previa a possibilidade concreta de construir no próximo ano mais 200 mil unidades habitacionais e superar as 500 mil unidades previstas até o final do mandato do atual governo estadual de São Paulo, Delben Leite ressaltou que os recursos para isso não ficariam dependentes apenas do ICMS, mas também dos financiamentos do Banespa, do mercado de capitais, das empresas do setor e até mesmo dos beneficiários. Mas, os fundos relativos do FGTS não entraram na pauta de negociações.

Os empresários preferiram optar por dados concretos. Carlos Eduardo Moreira Ferreira falou que a opção foi por um projeto realista. Para Cristiano Kok, presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva, o projeto não será de "cima para baixo" e o efeito multiplicador de empregos no setor será importante.

O governador Luiz Antônio Fleury Filho disse que houve uma grande preocupação para que o encontro não se transformasse em um "fórum tributário" e que isso foi contornado. Ele confirmou as declarações dos empresários e contou sobre os projetos já existentes, como o Balcão Único e o Balcão de Projetos, sendo que este último fica destinado às prefeituras para desenvolver as possibilidade de investimentos nos locais.

"No Balcão Único elimina-se a burocracia, sendo que um loteamento pode ser feito apenas com o ingresso na Secretaria de Habitação e os órgãos que antes o empresário teria de percorrer, têm de se manifestar na secretaria", afirmou o governador. Antes, o investidor tinha de passar em cada órgão com o projeto, o que poderia levar até dois anos para conseguir a legalização. Agora, em 120 dias ele obtém a autorização."